

O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

A experiência do Regional Sul 4

Pe. Elias Della Giustina
Subsecretário do Regional Sul 4

"Planejamento é um processo racional de intervenção sobre a realidade para projetar a ação no futuro" (Doc. de Trabalho para Puebla, 589).

A década de 80 foi marcada pela "participação". O Documento de Puebla selou este período. E a participação foi critério básico para os planos de pastoral da América Latina e especialmente para o Brasil. Deixou-se de elaborar planos de pastoral com técnicos, para elaborá-los com todas as pessoas envolvidas e, em todas as fases, desde o início até a avaliação final.

Uma característica forte foi a acentuação do processo como tal e não tanto os resultados em si. O processo passou a ser evangelização porque torna a todos sujeito, responsáveis e comprometidos.

Apresento, a seguir, um sucinto relato do planejamento participativo do Regional Sul 4. Houve e há falhas. Há questionamentos. Contudo, nos propomos a fazer uma pastoral de conjunto como resposta à realidade catarinense concreta, de hoje.

O INÍCIO

Tudo começou em 1986. Findava-se o 7º Plano de Pastoral do Regional Sul 4, que estava em vigor havia 7 anos. As reuniões dos Coordenadores Diocesanos de Pastoral com os Bispos, que aconteceram durante aquele ano, concluíam pela necessidade de uma avaliação mais ampla de nossa pastoral e de um novo plano. Sentíamos um clima de retalhamento pastoral, ou seja, uma demasiada setorização da pastoral. Igualmente percebíamos uma autonomia demasiada das Dioceses em questões pastorais, resultando numa descaracterização da Igreja Catarinense. Foi então que a 18ª Assembléia do Regional Sul 4, ocorrida em Lages dias 6 a 9 de novembro de 1986, decidiu por uma "Grande Avaliação-Planejamento".

Pretendia-se ver analiticamente o tipo de serviço que o Regional Sul 4 estava prestando e que pretendia prestar, a partir do conhecimento da realidade do povo catarinense, em suas diversas situações. E foram estabelecidos os critérios e os passos da "avaliação-replanejamento". Ficou também decidido que o ano de 87 seria o ano da grande avaliação pastoral.

O ano de 87 seria o ano da grande avaliação pastoral

O PROCESSO EM ANDAMENTO

O Conselho Regional de Pastoral, em 07/04/87 reunido na sede da ACARESC em Florianópolis, clareou a proposta definindo-a em 5 pontos, o que passou a ser o caderno nº 1 do Planejamento Participativo intitulado "Projeto de

Avaliação e Replanejamento do Regional Sul 4", com 8 páginas.

- 1) — o que queremos com a avaliação de nossa pastoral;
- 2) — como pretendemos fazer a avaliação de nossa ação pastoral;
- 3) — as 4 etapas da avaliação-replanejamento pastoral: marco da realidade, marco doutrinal, diagnóstico pastoral e prognóstico pastoral.
- 4) — o cronograma básico para as diversas etapas e sua ampliação para dois anos, bem como as atividades para o período.

O mesmo Conselho de Pastoral (CRP) organizou uma equipe de coordenação, uma equipe de reflexão e uma equipe de assessoria.

Neste período de preparação foram realizadas outras reuniões com o CRP, um Curso de Planejamento Participativo, reuniões com assessores incluindo o CERIS do Rio de Janeiro, e o Departamento de Ciências Sociais da UFSC, elaboração de subsídios e do caderno nº 2, pelo Pe. Agenor Brighenti, "Metodologia do Processo de Planejamento Participativo".

PRIMEIRA ETAPA

Pretendíamos conhecer analiticamente a realidade sócio-pastoral de Santa Catarina através de uma pesquisa ampla. Foram dados nove passos:

- a) — Elaboração de um guia de investigação sobre os aspectos que queríamos conhecer (fevereiro/87).
- b) — Elaboração de questionários específicos para as Dioceses e para os Serviços de Pastoral (março/87).
- c) — Aplicação dos questionários (abril — junho/87).
- d) — Pesquisa bibliográfica complementar.
- e) — Tabulação da pesquisa (julho/87).
- f) — Primeira elaboração do Mapa Pastoral de SC (agosto — outubro/87).
- g) — Realização de um seminário sobre a realidade Catarinense (7/10/87).
- h) — 19ª Assembléia do Regional Sul 4 para definir a Realidade Sócio-pastoral de SC (Lages, 6-9/11/87).
- i) — Elaboração final do Mapa Pastoral (6 redações) (fev. — maio/88).

SEGUNDA ETAPA

Pretendíamos estabelecer o Marco Doutrinal para a realidade catarinense a partir da Revelação, da Tradição, do Magistério e dos sinais dos tempos. Igualmente fizemos 9 passos:

- a) — Sondagem de temas e assuntos que deveríamos trabalhar e sugestões de pessoas que poderiam redigi-los (Assembléia/87).
- b) — Elaboração do índice e da motivação geral (dezembro/87).
- c) — Envio dos temas aos 37 redatores (dezembro/87).
- d) — Revisão e acompanhamento (CRP, março/88).
- e) — Complementação e elaboração da síntese dos temas (março/88).
- f) — Primeira elaboração do texto final (abril/88).
- g) — Correções e novas redações (abril — maio/88).

- h) — Assembléa Geral do Regional que estudou e definiu o Marco Doutrinal com o documento intitulado "Cre-do Pastoral. A fé que anima a Igreja em Santa Catarina".
- i) — Reunião do CRP.

Confronto do Marco da Realidade com o Marco Doutrinal, elaborando um Diagnóstico Pastoral

TERCEIRA ETAPA

Queríamos fazer um confronto do Marco da Realidade com o Marco Doutrinal, elaborando um Diagnóstico Pastoral da realidade através da identificação dos problemas, das causas dos problemas, das tendências positivas e negativas e das urgências pastorais.

Nesta etapa ocorreram 4 passos:

- a) — Determinação dos problemas, das suas causas, das forças de apoio e de resistência, das pistas de resposta e a seleção das urgências (20ª Assembléa de Pastoral, junho/88).
- b) — Andamento das decisões da 20ª Assembléa (CRP, julho/88).
- c) — Elaboração do diagnóstico pastoral (agosto — outubro/88).
- d) — Estudo e correção do diagnóstico (Assembléa, novembro/88).

QUARTA ETAPA

Nesta última etapa pretendíamos elaborar o Prognóstico Pastoral definindo o Objetivo Geral, os Objetivos Específicos, as políticas e estratégias, os destaques pastorais, serviços específicos, a estrutura e os mecanismos de coordenação, as formas de avaliação e o cronograma básico.

Desta etapa já aconteceram alguns passos:

- a) — Elaboração do Objetivo Geral com suas políticas e estratégias, os destaques pastorais e a definição dos serviços pastorais (21ª Assembléa Regional de Pastoral, Lages 25 — 28/11/88).
- b) — Preparação da próxima Assembléa pelo CRP (abril e agosto/89).

Os últimos passos do Planejamento Participativo foram dados pela recente 22ª Assembléa de Pastoral do Regional que se realizou em Lages de 3 a 6 de novembro p.p. Nesta oportunidade foram elaborados os objetivos específicos, e discutidos os objetivos e políticas e estratégias dos serviços de pastoral, sendo definida a estrutura do Regional e seus mecanismos de coordenação, e o cronograma básico para 1990.

PARA CONCLUIR

Desde que foi concebido o projeto de avaliação-replanejamento de nossa ação pastoral sucederam-se um número muito grande de reuniões e encontros. De fato, o método participativo requer encontros e discussão.

É impossível medir os resultados de um processo de planejamento de pastoral sem a avaliação geral. Faço algumas deduções, a partir do acompanhamento que tenho do processo global:

Reaparece uma preocupação com a nossa identidade pastoral catarinense

1. Percebo que reaparece uma preocupação com a nossa identidade pastoral catarinense.
2. Identificamos com mais clareza a nossa realidade.
3. O Conselho Regional de Pastoral adquiriu maturidade e identidade.
4. Torna-se mais visível um interesse pela caminhada conjunta, inclusive na busca de soluções conjuntas para nossos maiores desafios.
5. Superação de um modelo de igreja autoritária e piramidal.

Percebo também limitações: o comodismo e o individualismo, o descrédito na instituição, a resistência às mudanças e ao método participativo. Entretanto, o método participativo é uma prática cada vez mais consagrada na pastoral.

*Escreveu o autor:
Regional Sul 4 da CNBB
Rua Des. Arno Hoeschel, 76
88010 — Florianópolis, SC*

O CAMINHAR DA CATEQUESE NA DIOCESE DE CHAPECÓ

Ir. Maria Warken

Coordenadora Diocesana de Catequese

A catequese é uma das atividades fundamentais na Comunidade cristã. Ela faz parte do *Ministério da Palavra*. Por isso, ela é um aspecto, ou "momento" da Evangelização.

A catequese é educação da fé das crianças, dos jovens

e adultos. Isto se realiza num ensinamento sistemático e numa educação progressiva da fé. Sua preocupação não deve ser transmitir a mensagem bíblica apenas no seu conteúdo intelectual. O mais importante é transmitir uma mensagem encarnada na vida do homem de hoje.

A realidade deve ser interpretada no seu contexto de hoje, — à luz das experiências vividas pelo Povo de Israel, — à luz de Cristo, — à luz da Comunidade eclesial,